



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA



JÚLIA MARTINS RIBEIRO MOURA

**RELAÇÃO ENTRE O ANTÍMERO FACIAL DE
PREFERÊNCIA E POTENCIAIS ASSIMETRIAS
AUTO IDENTIFICADAS**

UBERLÂNDIA

2025

JÚLIA MARTINS RIBEIRO MOURA

**RELAÇÃO ENTRE O ANTÍMERO FACIAL DE
PREFERÊNCIA E POTENCIAIS ASSIMETRIAS
AUTO IDENTIFICADAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Faculdade de Odontologia da UFU, como
requisito parcial para obtenção do título de
Graduado em Odontologia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Bernardino Júnior

UBERLÂNDIA

2025

DEDICATÓRIA

Nesta dedicatória de TCC, entrego cada palavra àquele que me guiou cada passo, àquele que detém o conhecimento supremo, que transformou cada suspiro de desespero em inspiração, e que me proveu força para enfrentar cada obstáculo – Deus.

Também dedico esse trabalho à minha mãe Rôziclei e ao meu pai Cleiton, pois sem eles nada disso seria possível. A eles que com seu cuidado, dedicação, carinho, apoio e esforço me permitiram chegar a esse momento, agradeço pelo amor incondicional, pelos valores que me ensinaram e pelo apoio constante em cada etapa da minha vida.

À minha avó Agrimar e meu avô Manoel, e aos meus irmãos Stela e Gustavo que sempre estiveram me apoiando e me incentivando a continuar, e aos outros membros da minha família, por estar ao meu lado em cada passo do caminho. Cada gesto de incentivo e cada demonstração de orgulho foram combustíveis essenciais para que eu seguisse em frente, mesmo diante dos desafios mais difíceis.

Ao meu namorado Rôger, que além de companheiro de curso, é meu companheiro na vida, minha válvula de escape nos momentos mais difíceis e meu maior incentivador. Agradeço por todo apoio e paciência, por acreditar em mim, e que possamos celebrar e colher os frutos dessa conquista juntos.

Às minhas amigas: Lidiany, que apesar da distância sempre se fez presente com seu apoio, suas palavras de incentivo e sua amizade que foram fundamentais; Bianca e Bruna que dividiram comigo o dia a dia na sala de aula e nas clínicas, agradeço pelo apoio, pelas risadas, pelos conselhos e por estarem sempre ao meu lado. E aos outros amigos e colegas com quem dividi os momentos de alegria e descontração, deixando a jornada mais leve.

Ao meu orientador Roberto Bernardino, que mais do que um orientador, foi um verdadeiro guia, ao qual agradeço pela paciência, dedicação e por compartilhar comigo seu conhecimento e experiência. Seu incentivo e seus ensinamentos foram essenciais para que este trabalho se tornasse realidade. Sua orientação foi o maior presente que este projeto poderia ter. Dedico também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação.

E, por fim, dedico este trabalho a mim mesma. Pelos momentos de superação, pelas noites em claro, pela perseverança e pela força de vontade. Este trabalho simboliza não apenas um objetivo alcançado, mas também a certeza de que sou capaz de enfrentar desafios e continuar buscando o meu crescimento.

A cada um desses citados, deixo aqui o meu verdadeiro obrigado.

SUMÁRIO

Dedicatória	03
Artigo publicado	05
Anexos	20

Relação entre o antímero facial de preferência e potenciais assimetrias auto identificadas

Relationship between preferred facial antimere and potential self-identified asymmetries

Relación entre antímero facial preferido y posibles asimetrías autoidentificadas

DOI:10.34119/bjhrvXnX-

Submitted: Jan 15th, 2024

Approved: Feb 21st, 2024

Júlia Martins Ribeiro Moura

Graduanda em Odontologia

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: jmmr.12345jm@gmail.com

Roberto Bernardino Júnior

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

Endereço: Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

E-mail: bernardino@ufu.br

RESUMO

Influenciadas pela mídia social e seus padrões de beleza impostos, a busca pelo rosto perfeito aumentou. Como consequência, as pessoas estão se tornando mais rigorosas com sua estética facial, tentando encontrar uma simetria perfeita que nem sempre é o que gerará uma face bela, já que um rosto perfeitamente simétrico pode não ser sinônimo de beleza, ainda tendo a considerar a harmonia entre os terços faciais como importante fator. Diante disso, objetivou-se neste trabalho identificar quais as assimetrias mais relatadas, sua efetiva existência e a possível correlação entre a assimetria citada e o antímero escolhido para apresentação facial. Para tal, realizou-se a coleta de dados por meio de um questionário apresentado aos voluntários, e em seguida foram obtidas duas fotografias frontais, sendo uma com os lábios serrados (sem sorrir) e uma sorrindo, as quais foram analisadas e medidas por

meio do programa Image J. Após a coleta verificou-se que a maior parte dos voluntários sabiam o motivo pelo qual preferiam um lado de apresentação e mais da metade relataram motivos métricos, principalmente em mandíbula, nariz, olho e bochecha. Após as medições, foram encontradas assimetrias milimétricas, com médias próximas de 2,5mm tanto na imagem sorrindo como na séria, sendo que a assimetria relatada pelo voluntário muitas vezes não correspondeu com a mensuração. Assim, conclui-se que é de suma importância a análise correta com atenção, não apenas pautada nos relatos do paciente, mas também com a obtenção e análise de medidas por parte do profissional ao realizar o planejamento para procedimentos estéticos.

Palavras-chave: estética, preferência do paciente, fotografia, beleza, face.

ABSTRACT

Influenced by social media and its imposed beauty standards, the search for the perfect face has increased. As a result, people are becoming more rigorous with their facial aesthetics, trying to find perfect symmetry, which is not always what will generate a beautiful face, since a perfectly symmetrical face may not be synonymous with beauty, and harmony between the facial thirds must still be considered an important factor. In view of this, the objective of this study was to identify the most reported asymmetries, their actual existence and the possible correlation between the asymmetry mentioned and the antimere chosen for facial presentation. To this end, data were collected through a questionnaire presented to the volunteers, and then two frontal photographs were obtained, one with the lips pursed (not smiling) and one smiling, which were analyzed and measured using the Image J program. After the collection, it was found that most of the volunteers knew the reason why they preferred one side of presentation and more than half reported metric reasons, mainly in the jaw, nose, eyes and cheeks. After the measurements, millimetric asymmetries were found, with averages close to 2.5 mm in both the smiling and serious images, and the asymmetry reported by the volunteer often did not correspond to the measurement. Thus, it is concluded that a correct analysis with attention is of utmost importance, not only based on the patient's reports, but also with the obtaining and analysis of measurements by the professional when planning aesthetic procedures.

Keywords: aesthetics, patient preference, photography, beauty, face.

RESUMEN

Influenciada por las redes sociales y sus estándares de belleza impuestos, la búsqueda del rostro perfecto ha aumentado. Como consecuencia, las personas se están volviendo más rigurosas con su estética facial, tratando de encontrar la simetría perfecta que no siempre es lo que generará un rostro bello, ya que un rostro perfectamente simétrico puede no ser sinónimo de belleza, todavía tiendo a considerar la armonía entre los tercios faciales como factor importante. Por tanto, el objetivo de este estudio fue identificar las asimetrías más reportadas, su existencia efectiva y la posible correlación entre la asimetría citada y el antímero elegido

para la presentación facial. Para ello se recogieron los datos mediante un cuestionario presentado a los voluntarios, y luego se obtuvieron dos fotografías frontales, una con los labios fruncidos (sin sonreír) y otra sonriendo, las cuales fueron analizadas y medidas mediante el programa Image J. Después de la recogida, se encontró que la mayoría de los voluntarios conocían la razón por la cual preferían un lado de presentación y más de la mitad reportó razones métricas, principalmente en la mandíbula, nariz, ojo y mejilla. Luego de las mediciones se encontraron asimetrías milimétricas, con promedios cercanos a 2,5 mm tanto en la imagen sonriente como en la seria, y la asimetría reportada por el voluntario muchas veces no se correspondía con la medición. Así, se concluye que es de suma importancia un correcto análisis con atención, no sólo con base en los relatos del paciente, sino también con la obtención y análisis de mediciones por parte del profesional al momento de planificar procedimientos estéticos.

Palabras clave: estética, preferencia del paciente, fotografía, belleza, rostro.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a busca por procedimentos estéticos faciais aumentou drasticamente, engendrada pelas mídias sociais nas quais existe uma padronização do que é belo e uma busca infinita pela perfeição, a fim de adequar aos padrões midiáticos e sociais impostos (Acauã, 2020). De forma geral, os indivíduos, enquanto seres sociais, se preocupam cada vez mais em apresentarem uma beleza facial e corporal padronizada como harmônica, e em envelhecer mantendo um aspecto jovial, com uma pele sem linhas de expressão, hidratada e sem rugas.

Aristóteles introduziu inicialmente a definição de estética, relatando que existiam razões que faziam um sujeito ser mais agradável aos olhos de outros indivíduos, e ajudou a descrever as primeiras leis geométricas para a harmonia e o equilíbrio facial. Porém, o conceito de beleza está em constante mudança, sendo diferente de um lugar para o outro, e variando de acordo com parâmetros socioculturais e à moda do momento (Kamman; Quirós, 2013).

A aparência influencia, cada vez mais, no julgamento e comportamento das pessoas, podendo gerar problemas para aqueles que não se encaixam no padrão estabelecido na atualidade (Silva; Fukusima, 2010). Cabe ainda dizer que a concepção do que é belo e a imagem idealizada do corpo feminino são conceitos que se transformam ao longo do tempo e se adaptam de acordo com o contexto cultural, uma vez que os padrões de estética diferem entre diferentes sociedades e épocas (Oliveira; Costa, 2021). Além de uma melhor autoestima,

peessoas com a face dentro dos parâmetros considerados normais, também possuem relações sociais e familiares melhores (Kamman; Quirós, 2013).

Por essa extensa demanda e exigência estética, a Harmonização Orofacial tem ganhado cada vez mais notoriedade no mercado. Em 2019 Conselho Federal de Odontologia reconheceu a Harmonização Orofacial (HOF) como uma nova especialidade odontológica responsável por estabelecer equilíbrio estético e funcional da face, principalmente por meio de toxina botulínica e preenchedores faciais (CFO, 2019). O objetivo da HOF é harmonizar os dentes, boca e face, através da combinação de diversos procedimentos como a aplicação de toxina botulínica, preenchimento com ácido hialurônico, bichectomia, entre outros (Machado, 2020).

A análise facial é primordial no planejamento e execução da harmonização facial. Ela consiste em anamnese, análise visual, tomada de medidas da face e registro fotográfico em diferentes ângulos, para que o profissional possa definir um plano de tratamento, que também deve contemplar os desejos do paciente (Flávio, 2020). O objetivo principal é equilibrar a harmonia, simetria e beleza (Powell e Humphreys, 1984).

A face natural, que certamente não é totalmente simétrica, é mais atrativa que uma face perfeitamente simétrica obtida pela reflexão de uma hemiface (Silva; Fukusima, 2010), entretanto, para obter uma boa estética facial, é necessário a ausência de certas assimetrias, como por exemplo grandes desproporções como um grande desvio da linha média ou má oclusões esqueléticas de classe II e III (Suguino, et al, 1996). E, por fim, o objetivo final de beleza é atingido com o equilíbrio e harmonia dos traços faciais, incluindo estruturas esqueléticas, dentes e tecidos moles da face (Morsini, et al, 2012).

Além da simetria, existem dois termos muito confundidos: a harmonização e o rejuvenescimento. O primeiro diz respeito a proporcionalidade vertical da altura dos terços superior, médio e inferior da face, onde o equilíbrio é obtido quando estas são aproximadamente iguais. O terço superior se refere a distância que vai da linha do cabelo às sobrancelhas, o terço médio vai das sobrancelhas à região subnasal, e o terço inferior diz respeito a medida entre a região subnasal e o mento (Suguino, et al, 1996). Já o vocábulo rejuvenescimento, se refere a amenização dos sinais de envelhecimento a diminuição volume facial, perda de elasticidade e linhas de expressões, que pode ser obtida pelo preenchimento cutâneo, onde o ácido hialurônico (AH) é o preenchedor ideal, e tem sido usado para

aumentar o volume labial, corrigir sulcos, rugas e volumização por perda de coxins gorduroso (Vasconcelos, 2020).

Ademais, quando certos procedimentos alteram uma estrutura facial sem influenciar na harmonia e simetria facial, e sem promover rejuvenescimento, denominamo-los de procedimentos de Adequação Facial. São exemplos disso, o preenchimento labial e a rinomodelação, que geralmente são realizados em pessoas jovens, com a face simétrica e harmônica, apenas para se adequar ao consenso da maioria sobre o que é belo, ou seja, adquirir características que estejam na moda.

Com o consequente aumento das postagens nas redes sociais baseadas na imagem, como o Instagram, que impõem um certo padrão estético, as pessoas têm se cobrado mais em “sair bem na foto”. As selfies oportunizam que os indivíduos selecionem características e impressões que querem transparecer, gerando uma visão ideal de si mesmo, com o objetivo de atingir validação social (Sung et al., 2016). Elas possibilitam a produção de imagens de vários ângulos, permitindo a construção da identidade da pessoa ao procurar a imagem ideal com sua melhor versão, segundo o próprio entendimento (Wendt, 2014).

Tendo em vista a preocupação com a autopromoção, os indivíduos têm demonstrado preferência por um lado específico do rosto, comumente sem saber o motivo de tal escolha e muitas alegando que ser devido a presença de algumas assimetrias faciais. De acordo com Blackburn e Schirillo (2012) os humanos julgam o lado esquerdo do rosto como o mais agradável, justificado pela exibição de uma maior intensidade de emoção que é controlada pelo hemisfério direito do cérebro. A questão é entender se a assimetria percebida pelo indivíduo é realmente existente.

Neste sentido, devido a relevância de melhor se entender o possível motivo métrico da escolha do antímero facial para apresentação em imagens, objetivou-se neste trabalho identificar quais as assimetrias mais relatadas, sua efetiva existência e identificar a possível correlação entre a assimetria citada e o antímero escolhido para apresentação facial.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa que versa sobre a relação entre o antímero facial de preferência e as proporções faciais, e possui caráter básico, dedutivo, quantitativo e qualitativo.

O grupo amostral foi composto por 30 voluntários, sendo 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino. Os potenciais participantes foram abordados na via pública do bairro Umuarama, em Uberlândia-MG. Durante a abordagem, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o qual a pesquisa foi explicada aos voluntários. Esclarecidas as dúvidas e assinado o TCLE, iniciou-se a coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira contou com as seguintes perguntas:

- Qual é o seu lado preferido?
- Por qual motivo você prefere esse lado?

Independentemente do número de abordados, obtivemos a amostra fotográfica de 30 voluntários cujas justificativas da preferência foram motivos métricos informados por auto-observação.

A segunda etapa, para aqueles que informaram que a preferência se deve a questões métricas, foi realizada com a coleta de 2 (duas) fotografias frontais, sendo uma com os lábios serrados na posição natural de descanso da face e uma sorrindo. As fotos foram feitas com um celular e sem a necessidade de uma padronização, já que não seriam realizadas comparações entre as imagens, mas sim entre os antímeros de uma mesma foto.

Após a coleta, as fotografias foram jogadas em um computador, onde as medidas foram mensuradas em um programa de medição de imagem (Image J).

Para análise estatística foram realizados 3 cruzamentos:

- 1- Direito masculino x direito feminino.
- 2- Esquerdo masculino x esquerdo feminino.
- 3- Métrico masculino x métrico feminino.

Para análise estatística foi utilizado o teste exato de Fisher e realizada descrição percentual.

3 RESULTADOS

Após aplicada a metodologia proposta, chegou-se aos seguintes resultados:

Foram abordados, no total, 27 homens e 26 mulheres, sendo que desse total, apenas 23 mulheres e 21 homens sabiam o motivo. Porém, desses voluntários, apenas 15 homens e 15

mulheres relataram pelo menos um motivo métrico. Ou seja, 11 mulheres e 12 homens deram apenas motivos não métricos. Portanto, a amostra para a análise fotográfica (motivos métricos) foi de 30 voluntários, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1: Amostra total e amostra com motivos métricos.

Sexo dos participantes	Homens	Mulheres
Total de voluntários abordados	27	26
Motivos não métricos	12	11
Motivos métricos	15	15

Fonte: os autores

Investigado o antímero de preferência para evidência facial, das 26 mulheres convidadas a participar da pesquisa 46,1% preferiram o lado direito e 53,9% o antímero esquerdo; já nos participantes do sexo masculino, 55,6% optaram pelo antímero direito enquanto 44,4% escolheram o esquerdo; de acordo com a tabela 2.

Sexo	Masculino		Feminino	
Antímero	Direito	Esquerdo	Direito	Esquerdo
Número de participantes	15 (55,6%)	12 (44,4%)	12 (46,1%)	14 (53,9%)
Total	27		26	

Tabela 2- Percentual de escolha para apresentação do antímero facial em ambos os sexos.

Fonte: os autores

Das 26 mulheres, 88,5% sabiam o motivo pelo qual preferiam um lado para apresentação, enquanto 11,5% não sabiam; já dos voluntários masculinos, 77,8% sabiam o motivo e 22,2% não; segundo a tabela 3.

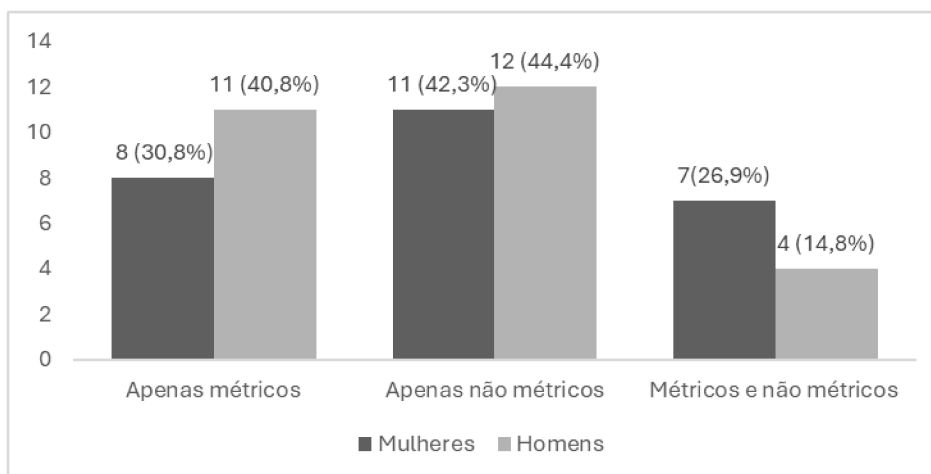
Tabela 3- Percentual de participantes, de ambos os sexos, que sabem ou não o motivo da escolha do antímero.

	Feminino	Masculino
Sabe o motivo	23 (88,5%)	21 (77,8%)
Não sabe o motivo	3 (11,5%)	6 (22,2%)

Fonte: os autores

Quanto aos motivos citados, 30,8% das mulheres relataram apenas motivos métricos, 42,3% apenas motivos não métricos e 26,9% motivos métricos e não métricos. Já do público masculino, 40,8% relataram apenas motivos métricos, 44,4% apenas motivos não métricos e 14,8% ambos motivos; segundo o gráfico 1.

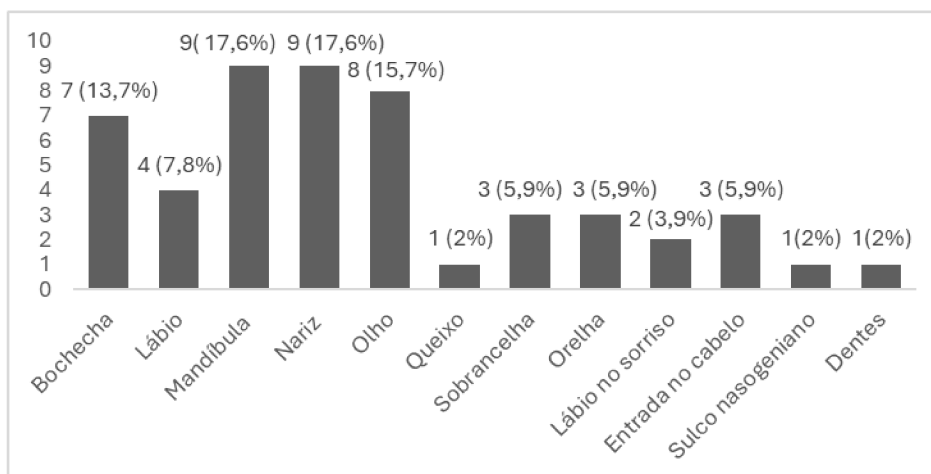
Gráfico 1- Escolha de motivos (métricos, não métricos ou ambos), por homens e mulheres.



Fonte: os autores

As partes do rosto citadas como justificativa de preferência por serem assimétricas foram: bochecha (13,7%), lábio (7,8%), mandíbula (17,6%), nariz (17,6%), olho (15,7%), queixo (2%), sobrancelha (5,9%), orelha (5,9%), lábio no sorriso (3,9%), entrada no cabelo (5,9%), sulco nasogeniano (2%) e dentes (2%); levando em conta as respostas de ambos os sexos, segundo o gráfico 2.

Gráfico 2: Partes do rosto citadas como justificativa de preferência por serem assimétricas.



Fonte: os autores

Para os voluntários que afirmavam existir um motivo métrico para a escolha do lado de apresentação facial, após obtenção das medidas, a média de discrepância métrica entre os antímeros faciais foi, nos voluntários masculinos, de 3,7mm (16,1%) nas fotos sérias e de 2,7mm (14,6%) nas fotos sorrindo. Já nas voluntárias foi de 2,7mm (10,9%) nas fotos sérias e 2,6mm (12%) nas fotos sorrindo. Como média geral em ambos os sexos, a diferença foi de 3,2mm (13,5%) nas fotos sérias e 2,6mm (13,3%) nas fotos sorrindo, segundo a tabela 4.

Tabela 4: Média de discrepância métrica entre os antímeros em milímetros e percentual em ambos os sexos.

Gênero	Média de diferença		Percentual (média)	
	Foto séria	Foto sorrindo	Foto séria	Foto sorrindo
Masculino	≅ 3,7 mm	≅ 2,7 mm	≅ 16,1%	≅ 14,6%
Feminino	≅ 2,7 mm	≅ 2,6 mm	≅ 10,9%	≅ 12,0%
Total	≅ 3,2 mm	≅ 2,6 mm	≅ 13,5%	≅ 13,3%

Fonte: os autores

Foi analisado também se o lado escolhido e tido como assimétrico pelo voluntário corresponde com cada uma das assimetrias auto identificadas, e com isso verificamos que entre as mulheres 59,65% das assimetrias citadas corresponderam e 40,35% não; enquanto entre os homens 66,67% corresponderam e 33,33% não, de acordo com a tabela 5.

Tabela 5: Percentual de correspondência ou não entre lado escolhido e as assimetrias autoidentificadas.

Gênero	Tipo de foto	Corresponde	Percentual	Não corresponde	Percentual
Mulher	Séria	19	59,65%	9	40,35%
Mulher	Sorrindo	15		14	
Homem	Séria	13	66,67%	7	33,33%
Homem	Sorrindo	15		7	

Fonte: os autores

No que diz respeito a análise estatística, submetidos os dados coletados ao teste Exato de Fisher, considerando os cruzamentos listados na metodologia, nenhum resultou estatisticamente significativo. Os valores encontrados foram: $p=0,43$ para o cruzamento “Direito Masculino x Direito Feminino”, $p=0,43$ para “Esquerdo Masculino x Esquerdo Feminino” e $p= 0,24$ para o “Métrico Masculino x Métrico Feminino”.

4 DISCUSSÃO

Esse estudo buscou entender mais sobre a percepção estética facial das pessoas, levando em conta possíveis assimetrias autoidentificadas pelos voluntários.

No trabalho desenvolvido encontramos que a maior parte dos entrevistados relataram a presença de algum motivo métrico para justificar a preferência por um antímero facial. Essa escolha foi diferente entre os sexos, o que corrobora com o trabalho de Yarosh, D. B. (2019), onde relata-se que homens e mulheres têm padrões distintos de ativação cerebral ao avaliar a aparência e a beleza.

O lado facial de preferência para apresentação, para as mulheres foi o esquerdo (53,9%) e para os homens o direito (55,6%), o que foi reforçado também no estudo de Trevizan, B. H.; Júnior, R.B (2024), onde 55% homens identificaram o antímero direito do rosto para sobressair nas selfies e 70% das mulheres identificaram o esquerdo. O trabalho de Lu, S.; Bartlett, S. (2014) afirma que a hemiface esquerda expressa mais emoção, usa e envolve mais músculos, e pode ser geralmente mais atraente, o que aponta para o fato de que o lado direito do cérebro é o responsável pela expressão emocional que se lateraliza para a expressão dessa emoção no lado esquerdo (a lateralização do cérebro), fato que corrobora com a escolha da maioria no grupo feminino. Hoshino, K. et al. (2011) Também afirma que um dos lados do cérebro possui dominância funcional sobre o outro e exerce o comando da execução das ações no lado contralateral do corpo, e que o sexo masculino tem o uso prevalente do hemisfério cerebral esquerdo, o que determina uma dependência maior de uso do braço direito para as suas atividades, fato esse que pode estar correlacionado com o resultado de que a maioria dos homens demonstraram preferência pela apresentação do lado direito.

Do total de participantes, 56,60% dos entrevistados relataram a presença de alguma diferença métrica, sendo um número expressivo da amostra, o que diverge do estudo realizado por Botezatu, A. N. onde apenas 28,7% dos participantes observaram assimetria facial, porém o presente estudo está consistente com os resultados de Chatrath, P. et al., onde foi relatado que cerca de metade dos pacientes parecem estar cientes da presença de assimetria dentofacial. Sobieska, E., et al. (2020) afirmam que a assimetria da hemiface esquerda é mais

comum. Além disso, ainda o estudo de Botezatu (2024), relata que as assimetrias mais citadas foram as dentárias, sobrancelhas e pálpebras, enquanto nesse presente estudo as mais citadas foram mandíbula, nariz, olho e bochecha.

Os voluntários fizeram uma autoidentificação de assimetrias faciais, que ao obter medidas percebemos que são diferenças mínimas (média de $\cong 2,9$ mm), sendo que em sua maioria não dariam divergências significantes a olho nu, o que pode estar relacionado a dismorfias faciais individuais, que podem ser mais altas ou mais baixas em cada pessoa, de forma que a própria pessoa consegue identificar discrepâncias métricas, mas essas não são percebidas por outros observadores. Esse fato relaciona-se com o trabalho de Toh, W. L. et al. (2023), o qual aponta que a percepção de simetria em pessoas com transtornos dismórficos pode ser exacerbada ao analisarem estímulos do próprio rosto, mas tende a ser reduzida ao analisarem a rostos de outras pessoas, sendo que os motivos para essa diferença ainda não são compreendidos. Lu, S. e Bartlett, S. (2014) acreditam que uma pessoa que se olha no espelho e vê sua imagem invertida pode não ser capaz de avaliar com precisão sua expressividade e atratividade, sendo a percepção de sua própria assimetria facial afetada pela imagem invertida.

Grande parte dos participantes do estudo (36,84%) relataram presença de assimetria em um lado do rosto, mas ao serem realizadas as mensurações nas imagens registradas observou-se que a discrepância relatada estava no outro antímero facial, demonstrando que a percepção é subjetiva, podendo até mesmo ser errônea. Essa relação entre a simetria e a atratividade da face tem sido bastante discutida. Por exemplo, autores como Honn et al (2007), afirmam que a simetria influencia na atratividade facial. Porém os estudos como de Kaipainen et al (2016), Komori et al., e Farrera et al. (2009), chegam à conclusão de que não há associação entre assimetrias e a atratividade. Sendo assim, em concordância com Prokopakis et al. (2013), é possível que a simetria não tenha tanta relevância e que a beleza esteja mais associada às proporções ou à harmonia entre as diferentes unidades estéticas do rosto, em vez de depender exclusivamente da simetria.

Nesse sentido, nota-se a relevância de tais conhecimentos para o cirurgião dentista ou qualquer outro profissional que atue na área estética ou de harmonização facial. Quando tais profissionais são procurados para realização de intervenções que busquem adequações,

correções ou rejuvenescimento, devem sempre ter a ciência de que a informação colhida unicamente do paciente sem maiores avaliações métricas, tem grande subjetividade. Tal dado assim coletado, não discutido com o paciente utilizando-se critérios objetivos, pode estar influenciado por imponderáveis fatores, que diluídos no tempo, deixarão de imiscuir na percepção. E nesse sentido, uma intervenção que atenda apenas o desejo do paciente sem mais acuradas análises pode resultar em maiores insatisfações pós-operatórias, tornando visíveis assimetrias antes não notadas ou até mesmo, devido a subjetividade de inúmeras autoavaliações, ampliar a percepção do que trazia incomodo, dando lente de aumento a tais característica, no modo de se ver do paciente.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs explorar a relação entre assimetrias autoidentificadas e o lado de preferência facial dos voluntários, e suas possíveis implicações para profissionais que trabalham com a estética facial.

Com base nos dados analisado, chegamos às seguintes conclusões:

- A maioria dos participantes relataram a presença de motivos métricos para justificar a preferência por um antímero facial.
- As quatro estruturas faciais onde mais foram citadas como responsáveis pela escolha do lado a ser apresentado para coleta de imagens foram mandíbula, nariz, olho e bochecha.
- Uma parte significativa dos participantes apontou assimetria facial em um lado do rosto, contudo, as medições nas imagens indicaram que a discrepância real estava no lado oposto, evidenciando que a percepção de simetria pode ser subjetiva e até equivocada.
- A maioria das alterações são mínimas e milimétricas, não sendo assimetrias perceptíveis a olho nu.
- A percepção das próprias assimetrias pode estar ligada a dismorfias faciais individuais, nas quais o indivíduo percebe desproporções que podem não ser evidentes para outras pessoas.

- Para o atendimento da real necessidade de harmonização facial, adequações estéticas ou intervenções que busquem rejuvenescimento, é de grande importância por parte dos profissionais que atuam nessa área, a ciência de que nem sempre as informações métricas recebidas dos pacientes como fatores de insatisfação, são reais. Merecem atenção e aferição para que maiores desgostos e agravos sejam evitados.
- Necessita-se ainda de estudos futuros que busquem aprofundar ou expandir essas questões, envolvendo análises psíquicas, culturais e sociais para que os resultados dos atendimentos estéticos efetivamente alcancem os objetivos reais, muitas vezes inconscientes e não ponderáveis.

REFERÊNCIA

ACAUÃ, A. A. T. et al. **Desarmonização facial e consequências adversas: Uma Análise sistemática**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Biomedicina) – faculdade UNA, Pouso Alegre, 2021.

Blackburn, K., Schirillo, J. Emotive hemispheric differences measured in real-life portraits using pupil diameter and subjective aesthetic preferences. **Exp Brain Res** 219, 447–455 (2012). <https://doi.org/10.1007/s00221-012-3091-y>

BOTEZATU, A. N.; CERNEI, E. R.; ZEGAN, G. Cross-sectional study on self-perception of dento-facial asymmetry. **Medicina**, v. 60, n. 8, p. 1291, 2024. <https://doi.org/10.3390/medicina60081291>

CFO. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução Nº 198, de 29 de janeiro de 2019**. DOU de 31/01/2019 (nº 22, Seção 1, pág. 91). 2019.

CHATRATH, P.; DE CORDOVA, J.; NOURAEI, S.A.R.; AHMED, J.; SALEH, H.A. Objective assessment of facial asymmetry in rhinoplasty patients. **Archives of Facial Plastic Surgery**, v. 9, p. 184–187, 2007. <https://doi.org/10.1001/archfaci.9.3.184>

Da SILVA, L. M.; FUKUSIMA, S. S. Faces simétricas por reflexão das hemifaces não são mais atraentes que as faces naturais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, p. 466-475, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300007>

DE OLIVEIRA, M. C.; COSTA, R. P. Busca por perfeição estética x saúde: imposição social sobre a beleza Search for aesthetic perfection vs. health: social imposition on beauty. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25398-25406, 2021. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-142>

FARRERA, A.; VILLANUEVA, M.; QUINTO-SÁNCHEZ, M.; GONZÁLEZ-JOSÉ, R. The relationship between facial shape asymmetry and attractiveness in Mexican students. *American Journal of Human Biology*, v. 27, n. 3, p. 387–396, 2015. <https://doi.org/10.1002/ajhb.22657>

FLÁVIO, A. Preenchedores Dérmicos para Harmonização Facial. **Ed. Nova Odessa, SP : Napoleão**, 2020.

HARRAR, H.; MYERS, S.; GHANEM, A. M. Art or science? An evidence-based approach to human facial beauty a quantitative analysis towards an informed clinical aesthetic practice. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 42, p. 137-146, 2018. <https://doi.org/10.1007/s00266-017-1032-7>

HÖNN, M.; GÖZ, G. The ideal of facial beauty: a review. **Journal of Orofacial Orthopedics = Fortschritte der Kieferorthopädie: Organ/official journal Deutsche Gesellschaft für Kieferorthopädie**, v. 68, n. 1, p. 6–16, 2007. <https://doi.org/10.1007/s00056-007-0604-6>

HOSHINO, K. et al . Especialização hemisférica cerebral e assimetrias comportamentais: o lado da cama tem gênero?. **Rev. etol., São Paulo**, v. 10, n. 2, p. 83-91, 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-28052011000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 out.2024.

KAMMANN, M.; QUIRÓS, O. Análisis facial en ortodoncia interceptiva. **Revista latinoamericana de ortodoncia y odontopediatria**, n. 19, p. 1-9, 2013.

KAIPAINEN, A.; SIEBER, R.; NADA, R.; MAAL, T.; KATSAROS, C.; FUDALEJ, P. Regional facial asymmetries and attractiveness of the face. **European Journal of Orthodontics**, v. 38, n. 6, p. 602–608, 2016. <https://doi.org/10.1093/ejo/cjv087>

KICHESE, A. L.R.; DE MORAES, J. A.; DE SOUZA, C. S. Análise facial: a primeira etapa para a harmonização orofacial. **Editora Plena**. 2019.

KOMORI, M.; KAWAMURA, S.; ISHIHARA, S. Averageness or symmetry: Which is more important for facial attractiveness? **Acta Psychologica**, v. 131, n. 2, p. 136–142, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2009.03.008>

LU, S.; BARTLETT, S. On facial asymmetry and self-perception. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 133, p. 873e–881e, 2014. <https://doi.org/10.1097/PRS.0000000000000211>

MACHADO, L. L. **Atuação do cirurgião dentista na harmonização orofacial**. 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MOROSINI, I. A. C. et al. Study of face pleasantness using facial analysis in standardized frontal photographs. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 17, p. 24-34, 2012. <https://doi.org/10.1590/S2176-94512012000500005>

POWELL N, HUMPHREYS B. Proportions of the aesthetic face. **New York: ThiemeStratton**, 1984.

PROKOPAKIS, E. P.; et al. The golden ratio in facial symmetry. **Rhinology**, v. 51, n. 1, p. 18–21, 2013. <https://doi.org/10.4193/Rhino12.111>

SOBIESKA, E.; WALERZAK, M.; MOLÍŃSKA, M. Facial asymmetry—Aetiology, classification and diagnostics based on the literature. **Orthodontic Forum**, v. 15, p. 138–158, 2020. <https://doi.org/10.5114/for.2020.97340>

SUGUINO, R. et al. Análise facial. **Rev Dental Press Ortod Ortop Maxilar**, v. 1, n. 1, p. 86-107, 1996.

SUNG, Yongjun et al. Why we post selfies: Understanding motivations for posting pictures of oneself. **Personality and Individual Differences**, v. 97, p. 260-265, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.03.032>

TOH, W. L. et al. Multidimensional perfectionism and facial symmetry, attractiveness and approachability: comparing those with high versus low dysmorphic concerns. **Psychological Reports**, p. 00332941231205274, 2023. <https://doi.org/10.1177/00332941231205274>

TREVIZAN, B. H.; JÚNIOR, R. B. Relação entre o antímetro de preferência para apresentação facial e a auto percepção de ações de dominância corporal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76798-e76798, 2025. <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-177>

VASCONCELOS, S. C. B. et al. O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista brasileira militar de ciências**, v. 6, n. 14, 2020. <https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i14.28>

WENDT, B. The Allure of the Selfie. Instagram and the New Self Portrait. **Institute of Network Cultures**, 2014.

YAROSH, D. B. Perception and deception: human beauty and the brain. **Behavioral Sciences**, v.9,n.4,p.34,2019.<https://doi.org/10.3390/bs9040034>

ANEXOS

1. Submissão e aprovação do CEP:

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: Relação entre o antímero facial de preferência e potenciais assimetrias auto identificadas	
Pesquisador Responsável: Roberto Bernardino Júnior	
Área Temática:	
Versão: 2	
CAAE: 74422223.1.0000.5152	
Submetido em: 02/10/2023	
Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG	
Situação da Versão do Projeto: Aprovado	
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	


Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2216568

2. TCLE:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“Relação entre o antímero facial de preferência e potenciais assimetrias auto identificadas”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores Júlia Martins Ribeiro Moura e Roberto Bernardino Júnior. Nesta pesquisa nós estamos buscando identificar a relação do lado facial de preferência com as proporções faciais, enfatizando possíveis assimetrias observadas pelo voluntário participante. O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Júlia Martins Ribeiro Moura na via pública do bairro Umuarama, em Uberlândia-MG. Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016). Na sua participação, você será submetido a um questionário, com apenas duas perguntas simples, que pode ser respondido em menos de 5 minutos, e, a depender das respostas, quando a eventual assimetria for um motivo de escolha do melhor lado da face para fotografar, você será fotografado. A segunda etapa, para aqueles que informarem que a preferência se deve a questões métricas, será realizada com a coleta de 2 (duas) fotografias frontais, sendo uma com os lábios serrados na posição natural de descanso da face e uma sorrindo. As fotos serão feitas, no próprio local da abordagem, com um celular e sem a necessidade de uma padronização, já que não serão realizadas comparações entre as imagens, mas sim entre os antímeros de uma mesma foto. , onde obteremos duas fotografias de sua face, uma sorrindo e outra sem sorrir. O pesquisador responsável atenderá as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a

solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). O risco aventado de identificação dos voluntários será minimizado ao máximo devido ao fato de que nenhuma imagem coletada será divulgada e nenhum dado pessoal será coletado. Na divulgação dos resultados, para melhor entendimento das mensurações, se necessário, serão utilizados esquemas e desenhos, mas não imagens dos voluntários. Para evitar vazamento de imagens, pois outros dados não serão coletados, todos registros serão arquivados em pasta no celular com senha, e tão logo o pesquisador que fez as fotos chegue ao computador, tais imagens serão transferidas para um HD externo e deletadas do celular. As imagens ficarão sob guarda dos pesquisadores por 5 anos ou até a publicação do artigo final, sendo então excluídas definitivamente. Com um melhor entendimento sobre a verdadeira importância das medidas da face na hora de escolher o lado do rosto para tirar retratos (fotografar), os profissionais de saúde que trabalham com harmonização facial, rejuvenescimento ou adequações estéticas poderão com maior segurança, orientar os pacientes sobre a real necessidade da realização dos procedimentos disponíveis. Também colaborará com os pacientes e a sociedade de forma geral no entendimento da forma como cada um se vê e analisa os reais motivos de suas escolhas de tratamento. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você, assinada e rubricada pelos pesquisadores. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com Roberto Bernardino Júnior no endereço Av Pará, Bloco 2A, sala 224, Campus Umuarama, pelo telefone 3225-8474 ou ainda pelo e-mail bernardino@ufu.br. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf. Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 2A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ... de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante de pesquisa